

# EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PERSPECTIVA DE UMA EQUIPE DE SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

## *Permanet Education in the Perspective of a Team of Service Mobile Emergency Service*

Carolina Carbonell Demori<sup>1</sup>  
Isadora Machado Viana<sup>2</sup>

Recebido em: 15 nov. 2014  
Aceito em: 25 jun. 2015

**RESUMO:** Objetivo: conhecer a percepção dos profissionais acerca da educação permanente em saúde. Materiais e métodos: participaram do estudo todos os profissionais que atuam nas urgências e emergências do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), de uma cidade de pequeno porte do interior do Rio Grande do Sul, perfazendo um total de 10 pessoas, dentre elas um enfermeiro, seis técnicos de enfermagem, um médico e dois motoristas. A pesquisa ocorreu no período correspondente ao mês de novembro de 2013. Para a coleta de dados, optou-se pela entrevista semiestruturada realizada individualmente com os participantes. Os dados foram submetidos à análise temática de conteúdo. Resultados e Discussão: foi nomeada a seguintes categoria: Modalidades de educação permanente; Conclusão: pode-se verificar o quão fundamental é investir no profissional e reconhecer o saber da sua experiência, proporcionando ao mesmo, autonomia para contextualizar a realidade e interagir com o meio, dando sentido ao trabalho enquanto profissionais da saúde e, mais precisamente, da equipe do SAMU, exercendo assim a educação no ambiente laboral.

**Palavras-chave:** Educação. Serviços Médicos de Urgência. Socorro de Urgência.

**ABSTRACT:** Objective: To know the perception of professionals about the continuing health education. Materials and methods: all professionals working in the emergency care of the Mobile Emergency Care Service (SAMU), a small town in the interior of Rio Grande do Sul participated in the study, a total of 10 people, including a nurse six practical nurses, a doctor and two drivers. The research took place in the period corresponding to the month of November 2013. To collect data, we chose the semi-structured interview conducted with individual participants. The data were subjected to thematic content analysis. Results and Discussion: has been named the following category: Arrangements for continuing education; Conclusion: You can check how fundamental is investing in professional knowledge and recognize their experience, while providing autonomy to contextualize the reality and interact with the environment, while giving meaning to the work of health professionals and, more precisely, the SAMU team, thus exerting education in the workplace.

**Keywords:** Education. Emergency Medical Services. Emergency Relief.

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda Universidade Federal de Pelotas-RS. Docente da Universidade da Região da Campanha Campus Bagé-RS. E-mail: carolinaufsm@hotmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira. Egressa da Universidade da Região da Campanha.

## **INTRODUÇÃO**

Os serviços de atendimento pré-hospitalar móvel caracterizam-se por prestar socorro às pessoas em situações de agravos urgentes, nas cenas em que esses agravos ocorrem, garantindo atendimento precoce, adequado ao ambiente pré-hospitalar e ao acesso ao Sistema de Saúde (CICONET; MARQUES; LIMA, 2008).

A Educação Permanente em Saúde, que constitui estratégia fundamental às transformações do trabalho no setor de atendimento pré-hospitalar, como o atendimento prestado pelo SAMU, vem a ser lugar de atuações críticas, reflexivas, propositiva, compromissada e tecnicamente competente (CECCIM, 2005).

Considerando a falta de formação específica dos trabalhadores e o baixo incentivo à produção de conhecimento nos serviços de urgência tem-se como resultado um comprometimento da qualidade na assistência e na gestão do setor, fazendo-se necessário criar estruturas capazes de problematizar a realidade dos serviços e estabelecer o nexo entre trabalho e educação (MEIRA, 2012).

Devido à alta complexidade dos atendimentos prestados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), buscou-se conhecer a percepção dos profissionais acerca da educação permanente em saúde.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para o desenvolvimento deste estudo utilizou-se a abordagem qualitativa conforme Minayo (2013), tendo como participantes todos os profissionais que atuam nas urgências e emergências do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) em uma cidade de pequeno porte do interior do Rio Grande do Sul, perfazendo um total de 10 pessoas, dentre elas um enfermeiro, seis técnicos de enfermagem, um médico e dois motoristas. A coleta de dados deu-se após a aprovação deste estudo pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade da Região da Campanha, sob número de CAAE 22401413.9.0000.5340.

A pesquisa ocorreu no período correspondente ao mês de novembro de 2013. Esses profissionais foram abordados durante o horário de expediente nos dias úteis do mês referido, sendo que a pesquisa foi encerrada quando todos os profissionais pertencentes ao serviço responderam ao instrumento de avaliação

Foi solicitada autorização aos participantes através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido respeitando os aspectos éticos propostos na nova resolução do Conselho Nacional de Saúde, de pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2013).

Para coleta de dados, optou-se pela realização de uma entrevista semiestruturada individualmente com cada participante, contendo cinco questões norteadoras, que buscaram informações relevantes ao tema proposto, procurando responder aos objetivos idealizados.

A análise dos dados foi realizada com base na Técnica de Análise de Conteúdo (MINAYO, 2013), que é definida como um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a análise dos dados, os resultados foram categorizados a partir dos objetivos propostos pelo trabalho e assim nomeados: Modalidades de educação permanente.

### **Modalidades de educação permanente**

Ao serem questionados acerca da educação permanente e como a vivenciam, os participantes relataram as vivências em cursos de aperfeiçoamento, como podemos verificar através das falas a seguir:

Olha, eu tenho quatro cursos de APH (Atendimento pré-hospitalar), tenho a capacitação teórica e prática do SAMU, tenho mais quatro cursos de Resgate e Salvamento em Difícil Acesso, curso de Urgência Pediátrica, obstétrica, RCP, trauma, imobilização em transporte, e fizemos qualificação pelo NEU (Núcleo de Educação em Urgência do Estado. (P1)

O curso de APH e SAMU Metropolitano teórico e prático, os módulos do SAMU Metropolitano que é o de qualificação, módulo 1, 2, 3 e 4. Eu já fiz o módulo 1 que é obstetrícia, parto, e área clínica, depois nós fomos para módulo 3 que é parte psiquiátrica e emergência clínica, UTI. (P2)

Particpei de um curso de APH, que é atendimento pré-hospitalar, Depois fiz um módulo do SAMU Metropolitano, que foi o módulo 2 e o 4 que é de resgate veicular. (P3)

Dentro da área da urgência e emergência eu tenho vários cursos, eu tenho o ATLS (Suporte Avançado de vida ao trauma), ACLS (Suporte Avançado de Vida em Cardiologia), PHTLS (Atendimento pré-hospitalar ao paciente com trauma), BLS (Suporte Básico de Vida), tenho a parte do trauma avançado, cardiológica avançado, suporte básico de vida, na parte do que é o BLS (Suporte Básico de vida, eu tenho o PHTLS (Atendimento pré-hospitalar ao paciente com trauma) que é o básico na área do trauma, eu tenho o PALS (Suporte Avançado de Vida em Pediatria) que é o avançado de vida na área pediátrica, inclusive agora eu fiz o último agora em São Paulo e fiz também curso no SAMU do Distrito Federal em Brasília. (P4)

São cursos de trauma, cursos de APH, de massagem cardíaca, obstétricos. (P5)

Cursos como de neonatal, gestante, tive cursos também lá na Cruz Vermelha em Santa Maria. (P6)

Cursos de urgência e emergência, de pediatria, de ginecologia, são cursos que englobam a área de atendimento pré-hospitalar, eu fiz pela UNIMED também muito bom, também de socorro, os módulos básicos, médico e completo. (P7)

Podemos verificar através do exposto pelos participantes, que a estes é exigido um currículo básico, abrangendo diversas áreas de conhecimento dentro do campo da saúde, composto de cursos de atendimento pré-hospitalar, de traumatologia, de urgências e emergências, dentre outros, visando à capacitação destes profissionais a enfrentar de forma eficaz a rotina do trabalho no SAMU-192.

Neste contexto, a Política Nacional de Atenção às Urgências – PNAU (BRASIL, 2003), regulamentou a área de urgência no Brasil por meio de um conjunto de portarias e documentos, destacando como determinações a integração dos níveis assistenciais na atenção às urgências, a regulação médica, a capacitação pelos núcleos de ensino em urgência (NEU) e a humanização e assistência centradas no usuário.

Além disso, para atuar nesse serviço, requer-se algo mais do que simples qualificação técnica. Controle emocional, espírito de trabalho em equipe, improvisação, despojamento, vibração e condicionamento físico, fazem com que este se torne um terreno arenoso a ser percorrido (MEIRA, 2012). Trabalhar em via pública, em contato muito estreito com populares e curiosos, em cenários nem sempre seguros e confortáveis, tornam esse tipo de atendimento um constante desafio para o qual, infelizmente, nem todos se fazem aptos.

Quando questionados sobre a educação no trabalho, todas as experiências vivenciadas pelos participantes nas diversas situações que se apresentam, são expressas através das falas a seguir:

A educação, ela é feita pela troca de experiência, a gente vai trocando experiência com o colega vai reciclando. Trocando experiência, um que vai ao curso, traz alguma novidade para nós. Então isso tudo é uma troca de experiência, a maioria das vezes a nossa atualização é assim, em troca de experiência. (P1)

Entre nós, trocamos experiências, isso é feito entre os colegas. (P2)

A gente geralmente conversa depois dos atendimentos. (P3)

Existe essa troca de experiências entre os colegas, o pessoal daqui do grupo é muito unido. (P5)

Conversamos muito depois dos atendimentos, às vezes a gente pergunta o que fez certo, o que fez errado, se tem alguma coisa errada a gente corrige, e sempre está conversando, sempre procurando melhorar. (P9)

A educação que nós temos é feita através dos módulos, quando retornamos a gente passa para os colegas, e depois de cada ocorrência, alguma coisa que a gente ainda não pegou a gente revê os erros e os acertos. (P10)

As falas denotam que as trocas de conhecimentos e experiências ocorrem por meio de conversa informal, após a realização dos módulos de atualização, bem como ao final de cada urgência/emergência atendida. A educação dos participantes do grupo em estudo é realizada periodicamente, até mesmo porque isto é uma exigência do SAMU-192, a fim de que seus componentes possam estar sempre se atualizando.

Os relatos dos participantes deste estudo, corroboram com as afirmações de que a educação no trabalho é um processo dinâmico e contínuo de construção do conhecimento, por intermédio do desenvolvimento da consciência crítico-reflexiva a cada situação vivenciada, e que, pelas relações humanas, leva à criação de compromisso pessoal e profissional, capacitando para a transformação do conhecimento.

Compreende-se que homem deve ser sujeito de sua própria educação (CORIOLANO et al., 2012), não podendo ser objeto dela. Isto implica em uma busca contínua do homem, como um ser ativo na construção do seu saber, responsabilizando-se por sua educação, procurando meios que o levem ao crescimento e aperfeiçoamento de sua capacidade.

O SAMU tem uma equipe multiprofissional, da qual constam profissionais da área da saúde e não oriundos da área da saúde. A relação interpessoal entre os membros desta equipe multidisciplinar é relatada positivamente através das falas a seguir:

As reuniões são onde nós temos um tempo pra confraternização. (P1)

A gente conta com eles (referindo-se aos outros colegas) basicamente, sem eles não teria como, na imobilização e em outros procedimentos. (P2)

O pessoal do grupo é muito unido. (P3)

Os profissionais da equipe do SAMU desta cidade, são muito comprometidos com o trabalho, então há troca de ideias entre os colegas. (P4)

A gente já está acostumado a trabalhar um com o outro só no olhar, a gente se olha e já sabe o que tem que fazer: precisa de tal coisa, dá uma olhada e já vê o que ele está precisando, e é por aí, somos uma equipe. (P5)

A convivência e interação com o outro, faz com que os vínculos sejam estabelecidos de tal forma que os membros da equipe conheçam o modo de pensar e agir de seus companheiros, antes mesmo que estes venham a expô-los verbalmente. Isto gera um comprometimento com o trabalho e o exercício de suas responsabilidades, por parte dos membros da equipe, de forma consciente e segura.

Trabalhos em equipe de modo integrado significam conectar diferentes processos de trabalhos envolvidos (PEIXOTO; ARAÚJO, 2012), com base em certo conhecimento acerca do trabalho do outro e valorizando a participação deste na produção de cuidados; é construir consensos quanto aos objetivos e resultados a serem alcançados pelo conjunto dos profissionais, bem como quanto à maneira mais adequada de atingi-los.

Ainda é necessário utilizar-se da interação entre os agentes envolvidos, com a busca do entendimento e do reconhecimento recíproco de autoridades, saberes e da autonomia técnica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fez-se necessária essa pesquisa, visando a percepção da equipe sobre educação permanente, bem como a frequência de participação em cursos de aperfeiçoamento e dificuldades encontradas por esses profissionais, além de trazer sugestões para que se faça uma educação permanente em saúde eficaz.

A partir dos relatos dos participantes, verificou-se o quão fundamental é investir no profissional e reconhecer o teor da sua experiência, proporcionando ao mesmo, autonomia para contextualizar a realidade e interagir com o meio, dando sentido ao trabalho enquanto profissionais da saúde e, mais precisamente, da equipe do SAMU, exercendo assim a educação no ambiente laboral.

Cabe ressaltar também, que é preciso discutir a realidade do serviço com os profissionais, para que se reconheçam como sujeitos ativos e corresponsáveis pelo processo de trabalho.

Pode-se considerar então, estas ideias expostas pelos participantes, como ponto de partida das reflexões, em que a Educação Permanente é significativa, não apenas pelos treinamentos propostos na educação no trabalho, mas que envolve todo o processo de trabalho.

Considerando as necessidades de uma maior aproximação entre educação e saúde, pensa-se que este estudo possa apresentar-se como uma possibilidade no entendimento dos desafios para implantação da política de Educação Permanente no SAMU e sugere-se a investigação do tema proposto em estudos futuros, a fim de que se ampliem as referências acerca da Educação Permanente direcionada aos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde – Pólos de educação permanente em saúde. Brasília (BR): Ministério da Saúde; 2003. 66p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução n.412, de 12 de dezembro de 2012. Aprovam diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, Dec. 2005.

CICONET, Rosane Mortari; MARQUES, Giselda Quintana; LIMA, Maria Alice Dias da

Silva. Educação em serviço para profissionais de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): relato da experiência de Porto Alegre-RS. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 12, n. 26, Sept. 2008 .

CORIOLOANO, Maria Wanderleya de Lavor et al . Educação permanente com agentes comunitários de saúde: uma proposta de cuidado com crianças asmáticas. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 1, June 2012 .

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Para uma crítica da medicalização na educação. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 16, n. 1, June 2012 .

MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 13.ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 407 p.

PEIXOTO, Joana; ARAUJO, Cláudia Helena dos Santos. Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 33, n. 118, Mar. 2012